

Podcasts e Abordagens Plurilíngues na Aula de Alemão como Recurso para Promoção de Mediação Linguística, Empoderamento e Participação

[Podcasts and Plurilingual Approaches in German Language Teaching as Tools for Fostering Mediation, Empowerment, and Participation]

<http://doi.org/10.11606/1982-8837e250011>

Elaine Cristina Roschel Nunes¹
Jenny Fischer²

Abstract: This article explores the potential of podcasts and plurilingual approaches in German language teaching in Brazil to foster critical mediation, social participation, and linguistic-cultural empowerment. The article opens with a critique of imported, monolingually oriented teaching materials and presents alternative pathways that incorporate local realities, plurilingualism, and digital media as resources in the learning process. The central focus is the project *Ohne Grenzen* (“Without Borders”), which was implemented in the form of a workshop with students from Latin America during the *DaF-Netzwerkkonferenz* („German as a Foreign Language Network Conference“). From a theoretical perspective, the article is grounded in the concept of linguistic mediation and the model of technologies as tools for empowerment and participation (TEP). It reflects on the opportunities and challenges of podcasting as a collaborative learning format and illustrates how critical engagement with issues such as migration, power, and language can open new perspectives in language education.

Keywords: mediation; empowerment; digital technologies; educational podcasts; critical and decolonial approaches

Resumo: Neste artigo, discutimos o potencial dos podcasts e das abordagens plurilíngues no ensino de alemão no Brasil para a promoção da mediação crítica, da participação social e do empoderamento linguístico e cultural. A partir de uma crítica aos materiais didáticos importados e centrados em uma perspectiva monolíngue, são apresentados caminhos alternativos que integram as realidades locais, o plurilinguismo e as mídias digitais como recursos no processo de aprendizagem. O foco recai sobre o projeto *Ohne Grenzen*, realizado como oficina durante a *DaF-*

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, Centro de Comunicação e Expressão – Bloco B, Campus Florianópolis, Florianópolis, SC, 88040-900, Brasil. E-Mail: jennyfischer@usp.br. ORCID: 0000-0002-0474-3464.

² Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), R. do Lago, 717, Butantã, São Paulo, SP, 05508-900, Brasil. E-Mail: roschel.elaine@ufsc.br. ORCID: 0009-0008-6459-4473.



Netzwerk-Konferenz com estudantes da América Latina. Do ponto de vista teórico, o artigo se baseia no conceito de mediação linguística e no modelo das Tecnologias e Empoderamento e Participação (TEP). O texto reflete sobre as possibilidades e os desafios do podcast como formato colaborativo de aprendizagem e mostra como, por meio de debates críticos sobre migração, poder e linguagem, podem ser abertas novas perspectivas no ensino de línguas.

Palavras-chave: mediação; empoderamento; tecnologias digitais; podcasts educacionais; abordagem crítica e decolonial

1 Introdução

Materiais didáticos importados tendem a dominar as aulas de alemão no Brasil (BOHUNOVSKY; BOLOGNINI 2005; UPHOFF 2009). Essa tendência leva à apresentação de uma imagem unilateral centrada na Alemanha e à promoção de uma abordagem monolíngue, negligenciando os mundos de aprendizes e de docentes. Em contrapartida, observa-se na atualidade uma crescente procura por caminhos alternativos e por uma produção de materiais didáticos que considere tópicos e pessoas locais (NUNES 2022), bem como uma comunicação plurilíngue (FISCHER 2024) que possa refletir a vida de aprendizes no Brasil.

Com o propósito de realizar compartilhamentos nesta direção, participamos do evento Internationale *DaF-Netzwerk-Konferenz*, realizado entre os dias 2 e 4 de outubro de 2024 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), organizado por universidades parceiras do programa GIP-Lateinamerika (*Germanistische Institutspartnerschaften*). Essa parceria recebe suporte do DAAD (Serviço alemão de intercâmbio Acadêmico) e está firmada, até o momento, entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Instituto de Formação de Professores em Ivoiti (IFPLA), a Universidade Nacional de Assunción (Paraguai), a Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) e a Friedrich-Schiller-Universität Jena (Alemanha). Durante o congresso, estiveram em pauta: trabalhos conjuntos, abordagens voltadas para a formação de novas gerações de docentes na América Latina, a prática e a pesquisa em educação linguística, bem como as oportunidades de colaboração entre instituições de ensino no mundo, fortalecendo as redes de apoio e a área de estudos em língua alemã.

No âmbito do evento, organizamos o workshop “Vozes locais e globais em diálogo: Podcasts e abordagens plurilíngues na aula de alemão”. Na ocasião, discutimos sobre as possibilidades de criação de podcasts para promover a mediação linguística crítica e a criatividade local (NUNES 2022) na aprendizagem. Sob essa perspectiva, a

criatividade local é um lugar fluido, um espaço que permite a ação a partir de nossas próprias experiências e recursos disponíveis (*ibid.*).

Para este artigo, retomaremos os pontos abordados no workshop, delineando uma proposta de produção conjunta, editada pelos participantes do projeto de “Podcast *Ohne Grenzen*” e publicada no canal do YouTube³. Em síntese, esse projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como objetivos oferecer espaço e criar oportunidades de produção, interação, divulgação e construção de redes de apoio por meio de podcasts. Com base nesta proposta, desenvolvemos um workshop com o objetivo de criar uma interface que articule o conceito de mediação e a produção de podcasts, funcionando como uma ponte para a divulgação de conteúdos que promovam a conexão entre diferentes povos, culturas e línguas.

Antes de esboçar essa parte prática, tratamos em um primeiro momento do conceito de mediação linguística, como aporte teórico para a proposta. O foco será o aspecto do plurilinguismo, sugerindo exercícios para promover o diálogo entre línguas, culturas e contextos. Isso porque, a nosso ver, tanto os podcasts quanto atividades envolvendo mediação servem não apenas para compartilhar textos ou conceitos, mas, acima de tudo, para incentivar a comunicação, a construção de relações (FISCHER 2024) e trabalhos conjuntos. Em um segundo momento, expomos um breve apanhado sobre o desenvolvimento dos estudos e aplicações de tecnologias em educação, retomando o que há por trás das siglas TIC-TAC-TEP neste contexto. O propósito é repensar o uso das mídias digitais, expandindo para uma educação midiática crítica, para cooperação e intercâmbio de ideias, como espaços de denúncia e transformação social (REIG 2012a, 2012b, 2013).

Após a discussão teórica, discorremos sobre a experiência de produção de podcasts no contexto do workshop. Nesse momento, elencamos as atividades desenvolvidas e relatamos sobre proposta de produção e publicação conjunta no canal do Podcast *Ohne Grenzen*. Vale mencionar que, como forma de ilustrar possibilidades que exploram as mídias digitais para mediação linguística, e para além de seu uso como ferramentas de aprendizagem e treino, destacamos no encontro uma experiência prática com o propósito de visibilizar histórias até então apagadas, ou contadas segundo interesses coloniais, econômicos e políticos. Nesse caso específico, o material

³ Disponível no canal do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=9dt2-4u-F_o&t=679s.

apresentado no workshop refere-se a uma produção conjunta com a Universidade de Potsdam no âmbito do curso “*Ein- und Auswanderung im deutsch-deutschen Vergleich: Fakten - Kontexte – Kontroversen*”⁴, cuja proposta era oferecer uma perspectiva mais ampla na história da imigração alemã no Brasil, a fim de analisar e examinar criticamente o tema migração. Assim, no âmbito do workshop, apresentamos um projeto de cooperação já realizado como exemplo dentro de uma nova ação colaborativa proposta naquele momento, como forma de incentivar novos movimentos nesta direção.

Por fim, analisamos os resultados da proposta apresentada no workshop, refletimos sobre dificuldades enfrentadas ao sair de padrões impostos e tradicionalmente repetidos, com base em epistemologias colonizadoras, que “congelam nossa prática pedagógica” (NUNES 2023: 59) e apontamos aspectos que carecem de adaptação e ajuste no âmbito do projeto proposto.

Como apoio para nossa análise, apresentamos inicialmente o panorama teórico que dialoga com a proposta delineada e com as considerações esboçadas ao final.

2 Mediação crítica

Mediação é um conceito central do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEGR) (EUROPARAT 2001), que foi reformulado e significativamente ampliado na sua versão atualizada, o *Companion Volume* (CV) (EUROPARAT 2020). Enquanto o QEGR original (2001) ainda utilizava predominantemente o termo *Sprachmittlung* na versão em alemão e enfocava principalmente a transmissão de conteúdos linguísticos, a introdução do termo “mediação” no *Companion Volume* (2020) marca não apenas uma mudança terminológica, mas também uma mudança conceitual. Como destaca Fischer (2024), essa nova terminologia reflete uma mudança de paradigma em direção a uma compreensão social-interacional da linguagem e da aprendizagem, voltada mais fortemente para a construção de relações, a compreensão mútua e a participação.

O CV (2020) distingue três formas de mediação: mediação de textos, de conceitos e de comunicação. Essa diferenciação reflete uma compreensão ampliada da linguagem e da comunicação, que não vê mais a linguagem apenas como um meio de transmissão de informações, mas como um espaço de ação social. Assim, a mediação de textos não se

⁴ O curso foi produzido em conjunto com a Profª Ljuba Kirjuchina, no âmbito de um projeto de extensão oferecido a estudantes de ambas instituições, UFSC e Uni-Potsdam.

resume à tradução ou ao resumo de conteúdos, mas inclui sua adaptação ao contexto e ao público-alvo. A mediação de conceitos enfatiza a construção conjunta de sentido, por exemplo, em processos colaborativos de aprendizagem ou em diálogos interculturais. A mediação da comunicação, por sua vez, inclui não apenas a interpretação no sentido tradicional, mas também a facilitação da comunicação entre interlocutores com diferentes origens culturais, sociais ou linguísticas.

No contexto escolar e universitário formal, bem como em contextos educativos informais — como workshops ou projetos de mídia participativos — a mediação pode ser entendida como uma forma de construção ativa de relações. Isso ficou particularmente evidente em nosso workshop, no qual os podcasts foram utilizados como ferramentas de mediação crítica e de processos plurilíngues de compreensão mútua. Aqui, a base conceitual do CV se conecta com a ideia das Tecnologias e Empoderamento e Participação (TEP), como formulado por Reig (2012, 2013): a tecnologia não deve ser apenas um instrumento de transmissão de informação, mas também capacitar os aprendizes a fazerem ouvir suas vozes, articularem suas próprias perspectivas e participarem de discursos sociais.

Embora o QECR/CV esteja baseado em uma concepção educacional europeia e tendencialmente orientada por competências, seu conceito de mediação pode ser utilizado de forma produtiva dentro de uma didática crítica-reflexiva e decolonial, desde que não seja entendido como um instrumento de medição, mas como um apoio reflexivo e fonte de inspiração. Afinal, no centro de uma didática desse tipo não está o domínio isolado de habilidades específicas, mas o incentivo a processos dialógicos de negociação, o reconhecimento da diferença e a criação de espaços de aprendizagem nos quais múltiplas perspectivas possam ser visibilizadas e negociadas. Dessa forma, os objetivos do CV podem ser relacionados a abordagens pedagógicas como a educação para a democracia, a pedagogia crítica da mídia e a formação linguística decolonial. A mediação, nesse sentido, torna-se uma prática social, em que os atos linguísticos não mediam apenas entre códigos, mas também entre visões de mundo, experiências e posições subjetivas. Ela cria espaços nos quais biografias plurilíngues tornam-se visíveis e nos quais aprendizes são reconhecidos como sujeitos sociais — um objetivo que se alinha com uma educação emancipatória.

Nesse contexto, os podcasts mostram um potencial didático especialmente significativo para não apenas tematizar a mediação, mas também torná-la experencial na

prática. A criação e análise de podcasts permitem aos aprendizes não apenas mediar entre textos, conceitos e interlocutores, mas também participar ativamente de processos de construção de sentido, negociação de perspectivas e posicionamento crítico. Ao colocar em diálogo diferentes línguas, vivências e modos de falar dentro de um podcast, a mediação torna-se uma prática dialógica — tanto no sentido do CV quanto no de uma pedagogia linguística crítica e emancipatória.

Especialmente em grupos de aprendizagem transnacionais ou multilíngues, os podcasts oferecem a possibilidade de tornar audíveis vozes que muitas vezes permanecem marginalizadas em formatos tradicionais de ensino. A combinação de pesquisa, elaboração de roteiros, gravação, edição e publicação inicia um processo pedagógico-midiático complexo, no qual os aprendizes tornam-se agentes ativos: decidem quais temas serão abordados, quais perspectivas incluídas e quais públicos serão atingidos. Assim, a produção de podcasts torna-se não apenas uma prática técnica, mas, acima de tudo, um campo de ação social e política — um espaço para mediação crítica no sentido de visibilização, tradução e participação.

3 Tecnologias e Empoderamento e Participação (TEP) e uma proposta didática de mediação sobre apagamentos históricos

No contexto da *DaF-Netzwerk-Konferenz*, no Rio de Janeiro, abordamos questões em evidência em nosso contexto e o que essas representam para a profissionalização de docentes em formação. Entre desafios enfrentados, evidenciam-se a demanda tecnológica e a série de dissonâncias que ela provoca.

Em nossa atual conjuntura, estamos conectados e somos constantemente confrontados com novos recursos e informações (BECKER et al. 2024). Muitas vezes, sem sequer avaliar as consequências das nossas escolhas, plataformas e recursos digitais são implantados em diferentes contextos. Da mesma forma, projetos e competências tecnológicas são cobrados sem que haja uma preparação ou uma discussão sobre suas dimensões e significados para as pessoas envolvidas. Pensar sobre o papel da digitalização na interação linguística e no processo de aprendizagem é imprescindível, para não consumirmos modismos sem reflexão e análise.

Em diferentes debates recentes, evidencia-se o fato de que as tecnologias não são neutras. Nossos dados são armazenados e divulgados com diferentes propósitos, por motivos econômicos ou políticos, pela exposição e manipulação de pessoas, além de interesses específicos de grandes empresas com status global (NUNES et al. 2025). Por isso, vale repensar como as mídias sociais estão presentes em nossas vidas e, mais especificamente, na sala de aula: como as tecnologias são (im)postas na prática?

A criação de políticas públicas e regulamentações quanto ao uso das tecnologias devem estar em pauta na sociedade, tanto quanto ações locais na direção de uma educação midiática crítica. Essas questões precisam ser discutidas não apenas no âmbito social, mas também no campo das políticas educacionais, especialmente no que diz respeito à promoção da capacidade democrática, do pensamento crítico e da participação ativa. Iniciativas locais voltadas para uma educação midiática crítica constituem, nesse contexto, um elemento central de uma formação comprometida com a cidadania ativa, que busca capacitar sujeitos para a leitura crítica do mundo e para a construção coletiva de uma sociedade digital mais justa, democrática e reflexiva.

Para compreender melhor esse cenário, vale observar a aplicação das tecnologias ao longo de sua história. Como síntese desse percurso, os acrônimos TIC, TAC e TEP (REIG 2011, 2012) são empregados a depender da forma e do enfoque dado ao uso das tecnologias em educação. De início, como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as assim chamadas TICs referem-se aos meios de “produção, armazenamento, processamento e reprodução da informação” (SARDELICH 2012: 25). Nesse primeiro momento, interessa utilizar as TICs como uma nova ferramenta, que pode assumir muitas vezes o papel de um livro didático, por exemplo. Nesses parâmetros, a TIC não representa uma “transformação das práticas docentes e de aprendizagem” (MAYRINK 2018: 96).

Com o tempo, a aplicação dos recursos tecnológicos foi se especificando. Surge assim o acrônimo TAC, aplicado ao contexto educacional para atingir objetivos de aprendizagem e conhecimento. Por essa via, amplia-se o uso de tecnologias para o desenvolvimento de estratégias, promovendo o trabalho com material autêntico, como vídeos, tutoriais, recursos de multimídia usados para a geração e compartilhamento de conhecimentos e a interação (MAYRINK 2018: 99). No caso das TAC, (Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento), há a intersecção entre as TICs e o contexto da aprendizagem, as tecnologias passam a ser utilizadas na e para educação e disseminação do conhecimento.

Nesse ínterim, Reig (2012a, 2013) propõe um novo olhar para as TACs, como forma de expandir seus princípios para um significado de ação real que represente engajamento e posicionamento crítico. De ferramentas de comunicação (TIC), passando pela ideia de TAC, como tecnologias para aprendizagem e conhecimento, Reig propõe o uso das tecnologias para empoderamento e participação (TEP) na vida pública e no meio no qual estamos inseridos. A participação ativa, sob essa perspectiva, envolve criticidade e expressão de ideias, além da democratização da educação (REIG 2012a). Dessa forma, ao uso de tecnologias não se restringe em apenas produzir material para aulas de línguas, mas também em promover o intercâmbio intercultural crítico, incentivando transformações sociais por meio do diálogo e da divulgação de informações.

Com o intuito de explorar o uso das tecnologias para esse fim, deu-se início ao projeto *Ohne Grenzen*, com o objetivo de ampliar o espaço para a cidadania em educação linguística, fazendo uso das mídias para a expressão de sua voz na sociedade. A princípio, o *Ohne Grenzen* surge como um projeto dentro de uma disciplina, como forma de incentivar o grupo de estudantes de Letras-Alemão a publicar suas produções. Em seguida, o projeto se expande para uma parceria com outras universidades em um projeto comum, no qual estudantes tornam-se colaboradores e criadores de conteúdo, participando da edição de vídeo e arte. Durante as produções em nosso canal, experimentamos as oportunidades de dialogar com histórias de vida, de realizar pesquisas e deslocamentos, possibilitando a geração de novas ideias e de relações aumentadas (REIG 2012b), utilizando-se das tecnologias como recurso para essas ações (REIG 2013).

A partir dessas considerações e durante conversas para a preparação do workshop, buscamos um dos trabalhos do Podcast *Ohne Grenzen*, que pudesse traduzir o conceito de mediação linguística aliado às premissas de TEP na visão de Reig (2012a). Escolhemos, para tanto, a experiência de revisitar uma história muitas vezes silenciada. O trabalho escolhido para o workshop no Rio de Janeiro foi realizado no âmbito da parceria firmada entre as universidades de Potsdam e a UFSC. Em abril/maio de 2024, as professoras Elaine C. Roschel Nunes e a PD Dr. Ljuba Kirjuchina (Uni-Potsdam) organizaram e conduziram o curso *Ein- und Auswanderung im deutsch-deutschen Vergleich: Fakten - Kontexte – Kontroversen*, cuja proposta era oferecer uma “perspectiva outra” na história da imigração alemã no Brasil, a fim de analisar o tema politicamente controverso da migração. Com o foco nos duzentos anos de migração alemã

no Brasil, procuramos trazer uma percepção menos romantizada, e sim mais crítica-reflexiva.

O curso se inseria em um programa de intercâmbio virtual entre as instituições denominadas, na linha do *Collaborative Online International Learning (COIL)*, com vistas a promover colaborações entre estudantes e docentes em diferentes instituições no mundo. Como um processo de construção colaborativa, a proposta surge da parceria entre as professoras e inspira o trabalho subsequente para pensar sobre a aplicação prática no campo da mediação linguística em toda sua complexidade e amplitude também cultural, já que língua(s) e cultura(s) são indissociáveis (referência). Como objetivo central do curso, buscou-se o envolvimento intenso e crítico com fatos históricos a partir de uma perspectiva contra-colonial e transcultural. As relações neocoloniais de poder e dominação no presente, que reproduzem o racismo, a exploração e a opressão, foram examinadas numa relação causal com a história da colonização e da descolonização, uma vez que as atuais tendências migratórias não podem ser concebidas e compreendidas sem as histórias coloniais. Em vários momentos, a aprendizagem colaborativa esteve presente nos encontros, apesar da interação ser possível apenas virtualmente entre participantes das duas universidades. Para o encerramento do curso, propomos a preparação de um podcast que abarcasse as discussões realizadas e os conteúdos trabalhados durante a disciplina.

Paralelo ao curso com a Uni-Potsdam, o grupo do podcast *Ohne Grenzen* se reuniu para realizar a publicação da série de entrevistas com docentes da UFSC sobre a Migração alemã no Brasil e o contato com povos originários na região. Essa série está publicada em três capítulos: “Diálogos e reflexões: Uma história silenciada, sua reescrita e o ensaio de um novo tempo” (2024)⁵. O propósito foi mostrar outros lados da história e não apenas aqueles convencionais que enaltecem um ponto de vista. Mesmo em 2025, são muitas histórias que não foram contadas. Na ocasião, foram realizadas comemorações em todo país. Em poucos canais, notamos uma reflexão crítica presente.

Nos episódios, conversamos com duas professoras indígenas do curso de Licenciatura indígena da UFSC — a Prof^a Walderes Coctá Pripá e a Prof^a. Dr^a. Adriana Kaingang — e um professor de história de origem germânica, especialista no tema

⁵

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLH8ZK-Jcyn8OVRXWOykwdxWWanXtPcuMy>

migração, o Prof. Dr. João Klug. As conversas abordam as relações entre comunidades indígenas e imigrantes, suas tensões e os desdobramentos que persistem até hoje. As perguntas chave foram: quais histórias não foram contadas? Quem não teve a chance de se manifestar?

Ao divulgar a publicação do *Ohne Grenzen* no curso com a Universidade de Potsdam, surgiu o interesse em divulgar o conteúdo em alemão para que tivesse alcance entre os falantes da língua. Como forma de dar visibilidade a essa luta, a estudante do curso de Letras-Alemão Ana Paula Scher se prontificou a realizar a mediação linguística do podcast, como parte da atividade proposta no curso. Para a atividade, a estudante selecionou a entrevista com a Profa. Walderes Coctá Pripá do povo Laklānō. Durante a entrevista, a professora conta e comenta a história de seu povo e a sua própria, histórias de dor, de luta, e de muita força e resistência. Walderes traça ainda um panorama da atual situação no Estado de Santa Catarina e do poder de “brancos” que hoje atacam os povos indígenas “com a caneta” (COCTÁ PRIPÁ 2024), isto é, elaborando leis injustas e atacando os direitos que lhes pertencem. O trabalho de mediação linguística de Ana Paula Scher representa uma possível aplicação prática do conceito. A exemplo do projeto realizado em conjunto com a Uni Potsdam, outros conteúdos podem se tornar mais acessíveis por meio dessas colaborações e trabalhos conjuntos. Seguindo esse propósito e usando essa experiência como exemplo para realização de projetos conjuntos, elaboramos as atividades propostas no workshop apresentado na *DaF Netzwerk Konferenz*, a ser delineado na próxima seção.

4 Produção de podcasts como atividade em Workshop: desafios e aprendizados em conjunto

A produção de podcasts é uma atividade dinâmica que envolve cooperação, impulso criativo e pesquisa. Ademais, é um recurso que combina diferentes habilidades linguísticas, comunicativas e metodológicas. Entre essas habilidades, está a mediação linguística. De acordo com Peuschel (2016, 2017), as vantagens são evidentes quando se trabalha com podcasts em sala de aula. Por trás da produção oral final, há uma série de etapas e possibilidades para a abordagem linguística crítica em sala de aula. Entrevistas, pesquisas de opinião, relatos, reportagens curtas e comentários sobre livros e filmes podem estar no rol de atividades a serem propostas (PEUSCHEL 2017). Nesse sentido, a

participação desempenha um papel fundamental no envolvimento ativo dos alunos (PEUSCHEL 2014; ANDRADE E SILVA 2021) no Brasil. Ao usar as tecnologias digitais, os alunos podem se socializar mais facilmente com pessoas de diferentes partes do mundo, dentro e fora da sala de aula.

Para essas atividades, um aparelho celular pode ser o único recurso que possibilita a gravação do conteúdo. Sabemos da falta de infraestrutura em escolas e universidades. Até mesmo esse aspecto pode ser um tema para debate em produções de podcast, pois é preciso expor essas demandas e dialogar com a comunidade, compartilhando os entraves e dificuldades que enfrentamos. Ainda assim, com planejamento e abertura para lidar com as adversidades, é possível criar material interessante e crítico não apenas para a/o docente ou para turma em questão, mas para o público em geral, possibilitando maior participação em seu entorno (PEUSCHEL 2016; ANDRADE E SILVA 2021) e o empoderamento para transformação social, como defendido por Reig (2012). Ademais, por meio da participação efetiva de aprendizes e do uso ativo da língua em situações reais, a motivação tende a aumentar (CALERO RAMIREZ 2011; PEUSCHEL 2017), afinal o produto final é algo que realmente se quer comunicar e não diálogos artificiais em materiais didáticos europeus que não condizem com a realidade local. Essas tarefas são uma maneira eficaz de tornar os resultados e as descobertas de seu trabalho acessíveis e visíveis para um público mais amplo, criando novas formas de comunicação.

A produção de arquivos, áudios e vídeos, tem como foco a real intenção de comunicar algo e dialogar em busca de soluções ou para dar visibilidade a temas que nos afetam e nos tocam. Pensando nisso, desenvolvemos o workshop para sensibilizar as pessoas participantes do encontro, por meio de uma proposta que não tinha a intenção de apresentar apenas habilidades técnicas, mas de expor um posicionamento crítico em relação a recursos digitais, a fim de criar algo significativo que nos inspire a pensar e agir. A educação na sociedade ampliada é a educação para a participação (REIG 2012) e a mediação linguística tem um papel crucial neste processo. Como etapas de nosso encontro, iniciamos com uma breve apresentação sobre o conceito de mediação, entendendo que mediação significa que as pessoas entendem juntas o que algo significa, construindo pontes comunicativas, como exposto na seção 2 deste trabalho.

Figura 1: Construção de pontes

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, problematizamos o uso de tecnologias para mediação, apresentando o conceito de TEP, Tecnologias e Empoderamento e Participação (REIG 2012). Para ilustrar trabalhos nesta direção (Figura 2), relatamos a experiência com o podcast “Diálogos e reflexões: Uma história silenciada, sua reescrita e o ensaio de um novo tempo”, conforme esboçado na seção 3.

Figura 2: Diálogos e reflexões

Fonte: Elaboração própria

Como próximo passo, apresentamos os bastidores do projeto *Ohne Grenzen* e o processo de criação de nossos próprios podcasts e materiais para a sala de aula. Além de expormos as ferramentas digitais que utilizamos (*Canva*, *CapCut*, *Clipchamp*), relatamos sobre o processo de produção, desde a escolha do tema e de efeitos sonoros e visuais, até o convite às pessoas que já participaram, a gravação e a edição, até à produção. Frisamos

ainda a relevância de considerar esse processo como formativo e colaborativo, no qual todas as pessoas envolvidas aprendem.

Nossa proposta prática para o grupo do workshop começa com um levantamento de temas possíveis para uma audiência que não conhece a sua *Lebenswelt*, ou seja, a ideia foi identificar um público externo que possa se interessar ou que precise se confrontar com temas relevantes e locais (Figura 3). Entre os temas anotados em cartões e expostos em um mural durante o workshop, figuravam: “Jardinagem urbana”, “racismo”, “experiências de intercambistas”, “estágio” e “autonomia”.⁶

Figura 3: Lebenswelten



Fonte: Elaboração própria

Como próximo passo, dividimos as pessoas participantes em diferentes grupos, cuja tarefa seria: realizar uma entrevista sobre um dos temas de interesse. O formato poderia ser também de uma conversa espontânea, um bate-papo, entre participantes. Para tanto, o grupo deveria escrever um roteiro para a produção, formulando perguntas e elaborando uma interessante introdução, como um plano de ação. A entrevista ou o bate-papo deveria ser gravado em seus próprios celulares e enviado para uma pasta do *Google Drive* que preparamos com o intuito de compartilharmos o material (Figura 4). Entre os temas escolhidos, figuravam: “Exame DSD: perguntas e dicas”, “Gastronomia, memória afetiva e outras histórias”, “Ser professor(a): desafios e caminhos” e “Desafios de intercambistas no Brasil”.

Como proposta de trabalho conjunto, procuramos incentivar as pessoas participantes a apresentarem suas experiências em forma de podcast, mediando aspectos culturais e vivências a um público que não conhece o contexto apresentado ou que poderá

⁶ Os podcasts estão disponíveis no canal do YouTube Ohne Grenzen Podcast: https://youtu.be/9dt2-4u-F_o.

passar pela experiência relatada e ainda não dispõe de muitas informações. Assim, o podcast poderia servir como uma preparação, por exemplo, como no caso da prova de proficiência, ou como um espaço de reflexão e de empoderamento, como no caso dos desafios de intercambistas no Brasil.

Figura 4: Recursos



Fonte: Elaboração própria

Em síntese, foram esses os passos:

Erstellt einen Podcast:

- 1- Führt ein Interview (max. 5 Minuten) mit einer Person aus eurem Umfeld zu einem Thema, das euch interessiert.
- 2- Schreibt ein Drehbuch zu eurer Produktion: Formuliert die Fragen und macht euch Gedanken, wie eine interessante Einführung aussehen kann.
- 3- Nehmt das Interview mit eurem Handy auf. (visibilidade - Sichtbarkeit)
- 4- Überlegt wie ihr das Thema einer Person vorstellen könnt, die sich nicht damit auskennt. (Mediation - visibilidade)
- 5- Ladet eure Produktion auf unseren Google Drive hoch.
- 6- In den nächsten Wochen wird die Gruppe vom “Ohne Grenzen-Podcast” eure Produktionen bearbeiten und mit eurer Zustimmung publizieren. Gern könnt ihr bei dieser Phase (online) dabei sein.⁷

⁷ Criem um podcast: 1. Realizem uma entrevista (máx. 5 minutos) com uma pessoa do seu convívio sobre um tema que desperte o interesse de vocês; 2. Escrevam um roteiro para a produção: formulam as perguntas e pensem em como fazer uma introdução interessante; 3. Gravem a entrevista com o celular. (visibilidade); 4. Reflitam sobre como apresentar o tema para alguém que não está familiarizado com ele. (mediação – visibilidade); 5. Enviem a produção de vocês para o nosso Google Drive; 6. Nas próximas semanas, o grupo do “Ohne Grenzen-Podcast” irá editar as produções e, com o consentimento de vocês, publicá-las. Quem quiser, pode acompanhar essa fase (online).

Observando os passos mencionados, as maiores dificuldades estiveram nas etapas 2 e 6. Como estávamos em um auditório no momento do workshop, os grupos precisaram procurar locais para gravar que nem sempre apresentavam uma acústica adequada para o que pretendíamos. Com relação ao passo 6, por falta de tempo e logística, o trabalho de edição não pode ser acompanhado pelas pessoas participantes. De fato, seria mais indicado realizar a fase da edição em conjunto com as pessoas envolvidas. O grupo pareceu interessado em aprender na prática como usar os sites de edição e criação de conteúdo. Devido ao tempo escasso, não foi possível realizar a fase de edição em conjunto. Para que o material não se perdesse, a equipe do podcast *Ohne Grenzen* realizou o trabalho, dividindo as tarefas e publicando em seguida.

Em uma próxima oportunidade, pretendemos explorar mais a parte prática de produção, indicando não somente como explorar as ferramentas de edição, mas realizando provocações sobre temáticas possíveis. De fato, os debates sobre temas possíveis podem indicar novos caminhos e abordagens. Considerando a postura crítica com relação ao uso de mídias digitais, é preciso explorar esses recursos a nosso favor, divulgando nossos trabalhos, projetos, demandas, dificuldades e obstáculos, bem como experiências exitosas, mesmo diante de tantos percalços e do sucateamento da educação.

Os compartilhamentos e as produções finais no âmbito do workshop refletem como trabalhos nesta direção promovem o desenvolvimento de diferentes habilidades e da mediação linguística crítica, uma vez que aborda temas relevantes não apenas para as pessoas que produzem, mas para o público em geral, possibilitando a divulgação de informações, opiniões e a agência da comunidade estudantil.

5 Algumas considerações

Este artigo discute possibilidades para abordagens plurilíngues com o uso de mídias digitais, como os podcasts. Essas ferramentas podem desempenhar um papel muito mais amplo nas aulas de alemão do que simplesmente auxiliar no treino linguístico. Elas oferecem espaço para mediação crítica, capacitação e participação social. Considerando o cenário das aulas de alemão no Brasil, que historicamente têm sido dominadas por materiais didáticos monolíngues e eurocêntricos, essas ferramentas possibilitam abordar realidades locais, as biografias multilíngues e as perspectivas marginalizadas se tornam

visíveis e audíveis. A depender de como vamos aplicar esses recursos e de como faremos uso deles.

No caso do projeto *Ohne Grenzen*, foi desenvolvido um formato concreto no qual os alunos estão ativamente envolvidos na criação de conteúdo. Ao pesquisar, refletir, traduzir, questionar e projetar, eles assumem o papel de produtores, mediadores e pesquisadores. Da mesma forma, no contexto do workshop delineado neste artigo, tivemos diferentes temáticas entre os assuntos tratados, como reflexões sobre a profissão docente, a migração e racismo, indicando que é possível abrir o leque de opções para o trabalho didático, reconhecendo questões críticas instigantes para as pessoas que ali estão. De acordo com as escolhas que fazemos podemos tomar a posição de seguir reproduzindo padrões sem questionamento ou abrir espaço para a discussão e ação conjunta. Nesse sentido, o ensino de línguas não pode ser “neutro”.

Para a proposta do workshop planejado em conjunto, procuramos enfatizar o potencial da mediação como um processo baseado no diálogo e orientado para a interação entre pessoas. A partir da experiência realizada, reforçamos a ideia de que não se trata de mera mediação da linguagem, mas uma prática social que possibilita a compreensão, reconhece a diferença e promove o pensamento crítico. Da mesma forma, o conceito de tecnologias e empoderamento e participação (TEP) (REIG 2012) oferece uma perspectiva de visualização da mídia digital não apenas como uma ferramenta técnica, mas como espaços de compartilhamento, visualização e resistência a padrões normativos.

Com isso, não temos a intenção de oferecer neste espaço uma solução mágica para os problemas que enfrentamos na prática. Nossa proposta parte de uma experiência local e realizada em um momento específico. O intuito com a escrita deste artigo é compartilhar caminhos possíveis para trabalhar em conjunto, fazendo uso de tecnologias e apropriando-se do conceito de mediação linguística e cultural.

Ao mesmo tempo, em que propomos projetos nesta direção, os desafios não devem ser ignorados. Os limites da participação e do letramento digital, por exemplo, devido à falta de acesso à tecnologia ou às habilidades de mídia, também deixam claro que usar as tecnologias para empoderamento não é uma questão óbvia, mas exige a busca por alternativas e recursos locais disponíveis para o desenvolvimento dessas ações. Se produzir podcasts não é possível, uma feira de atividades pode ser uma alternativa. O importante é avaliar seu contexto e as pessoas que ali estão para tomar decisões pedagógicas conscientes e contínuas. Além disso, há desafios estruturais que vão muito

além de questões técnicas, como: a separação entre teoria e prática, a inércia em sistemas tradicionais de educação e a negligência das dimensões sociais na formação docente.

Por fim, vale mencionar que as abordagens apresentadas não são remédios patenteados, mas mostram que a educação plurilíngue, o trabalho crítico com a mídia e os projetos participativos nas aulas de alemão podem abrir caminhos concretos para a educação linguística mais justa e inclusiva se forem levados a sério, ancorados e desenvolvidos coletivamente. A coragem para mudar, a disposição para o diálogo e o reconhecimento de experiências diversas são pré-requisitos fundamentais para isso. A educação precisa de espaços nos quais outras vozes possam ser ouvidas, histórias possam ser recontadas e o futuro possa ser reconstruído em conjunto. Nessa linha de pensamento, o podcast não é apenas mais uma mídia no contexto educativo, mas um espaço para criação e um campo de ação. Existem muitos outros. Vale a pena observar atentamente ao seu redor.

Referências

- AKBARI, Ramin. Transforming lives: introducing critical pedagogy into ELT classrooms. *ELT Journal*, v. 62, n. 3, 276-283, 2008.
- ANDRADE E SILVA, Mariana Kuntz de. *Participação enquanto princípio metodológico no ensino de alemão como língua estrangeira: aproximando aprendizes das comunidades da língua-alvo*. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Alemã) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- BOHUNOVSKY, Ruth; BOLOGNINI, Carmen Zink. Deutsch für Brasilianer: Begegnungen mit dem Fremden als Vorbereitung für interkulturelle Kompetenz. *Zeitschrift für interkulturelle Fremdsprachenunterricht*, v. 10, n. 3, 1-11, 2008.
- BONNET, Andreas; HERICKS, Uwe. „... kam grad am Anfang an die Grenzen“ – Potenziale und Probleme von Kooperativem Lernen für die Professionalisierung von Englischlehrer/innen. *Zeitschrift für interpretative Schul- und Unterrichtsforschung*, v. 3, 86-100, 2014.
- CALERO RAMIREZ, Catalina Del Carmen. Neue Medien im DaF-Unterricht: Theorie und Praxis zum Hörverstehenstraining mit Podcasts. *Informationen Deutsch als Fremdsprache*, v. 38, n. 1, 36-69, 2011. Disponível em: [\(20/05/2025\).](https://doi.org/10.1515/infodaf-2011-0105)
- COCTA PRIPÁ, Walderes. Entrevista com a Profª Walderes Coctá Priprá. YouTube Podcast *Ohne Grenzen*, 2024. Disponível em: [\(10/04/2025\).](https://www.youtube.com/watch?v=Ul2MQbD3bfo)
- EUROPARAT. *Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen*. Berlin, München, Wien, Zürich, New York: Langenscheidt, 2001.
- EUROPARAT. *Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lehren, lernen, beurteilen*. Begleitband. Stuttgart: Ernst Klett, 2020.
- FISCHER, Jenny. Plurilingual und plurikulturell, noch eurozentrisch? Ein Entwicklungsvergleich des Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmens und seines Begleitbandes.

ROSCHEL NUNES, E. C.; FISCHER, J. – Podcasts e Mediação Crítica no Ensino de Alemão

- Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 52, 23–47, 2024. DOI: 10.11606/1982-8837275223. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/221945>. (24/10/2025).
- GERLACH, David. *Kritische Fremdsprachendidaktik: Grundlagen, Ziele, Beispiele*. Tübingen: Narr Francke Attempto, 2020.
- MAYRINK, Mônica F. Ressignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e a Participação (TEP). In: ROCHA, Nildicéia; RODRIGUES, Angélica; CAVALARI, Suzi. (org.). *Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem: rompendo fronteiras*. 30. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, 93-106.
- NUNES, E. C. R.; STANCK, A. C.; MONGE, C. E.; FIDELIS, L. H.; CHAGAS, M. M. O uso de tecnologias para empoderamento e participação (TEP) em interações e compartilhamentos por meio da produção de podcasts. In: AQUINO, Marcelli C.; SCHMIDT, Camila M. (org.). *Alemão em contexto: Práticas, reflexões e protagonismo no ensino de línguas*. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575065341> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1611. (25/10/2025).
- NUNES, Elaine Cristina Roschel. A criatividade local na decolonialidade: entrelaçamentos e ações possíveis em meio acadêmico Letras/Alemão. *Revista Interdisciplinar Sulear*, [S. l.], v. 15, 57–72, 2023. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sulear/article/view/7273>. (24/05/2025).
- NUNES, Elaine Cristina Roschel. *Entre "becos sem saídas" e o "pulo do gato": Criatividade Local e mentoria na formação inicial de professores de alemão no Brasil*. 2022. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.8.2021.tde-11032022-212301. (24/10/2025).
- PEUSCHEL, Kristina. Teilhabeorientierung, Öffentlichkeit und Lernen – Zum Potential (nicht nur) von Lernerpodcasts. In: BREDEL, Ursula; EZHOVA-HEER, Irina; SCHLICKAU, Stephan (org.). *Zur Sprache.kom: Deutsch als Fremd- und Zweitsprache*; 39. Jahrestagung des Fachverbandes Deutsch als Fremdsprache an der Universität Hildesheim 2012. Materialien Deutsch als Fremdsprache in den Universitätsdrucken im Universitätsverlag Göttingen. 2014.
- PEUSCHEL, Kristina. Podcasts als komplexe Kompetenzaufgabe im DaF-Unterricht – für das Hören schreiben und mündlich kommunizieren. In: BECKER, Carmen; BLELL, Gabriele, RÖSSLER, Andrea (org.). *Web 2.0 und komplexe Kompetenzaufgaben im Fremdsprachenunterricht*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2016, 75-85. Disponível em: <https://doi.org/10.3726/978-3-653-05027-1>. (26/07/2025).
- PEUSCHEL, Kristina. Podcasts im DaF-Unterricht. Von der Idee zum eigenen Beitrag. *Goethe-Institut*, 2017. Disponível em: <https://www.goethe.de/prj/dlp/de/magazinsprache/20950312.html>. (23/05/2025).
- REIG, Dolores. Socionomía; vas a perderte la revolución social? *Centro Libros PAPF*, S. L. U., Barcelona, 2012a.
- REIG, Dolores. IBERTIC. TIC TAC TEP. Fragmento de la conferencia: Sociedad aumentada y aprendizaje. *YouTube*, 2012b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6-F9L9avcwo>. (09/02/2025).
- REIG, Dolores. Aprender más, aprender siempre, participar, las 3 claves de la formación de hoy. *Dreig El caparazón*, 2013. Disponível em: <https://dreig.eu/caparazon/aprender-mas-siempre-tep>. (09/02/2025).
- SARDELICH, Maria Emilia. TIC/TAC/TEP: Tecnologías para empoderar e aprender. *UNISANTA Humanitas*, v. 1, n. 1, 22-31, 2012.

UPHOFF, Dörthe. *O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira.* Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

UPHOFF, Dörthe. DaF, DaZ, DaT, Língua Adicional: Wissensordnungen und Subjektpositionen in der Didaktik des Deutschen als Nicht-L1. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 24, n. 43, 38-65, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/182285>. (26/07/2025).

Recebido em: 16 de setembro de 2025

Aceito em: 30 de setembro de 2025

Editor: Roberta Stanke

Declaração de Disponibilidade de Dados

Todos os dados apresentados neste estudo foram publicados no próprio artigo.